

José Luis de Castro Silva - Juiz OMI-COM-HS
ilustração - Antonio Carlos Lemo - Juiz OMI-COM-HS

Norwich x Crest Bred

Diferenças fundamentais

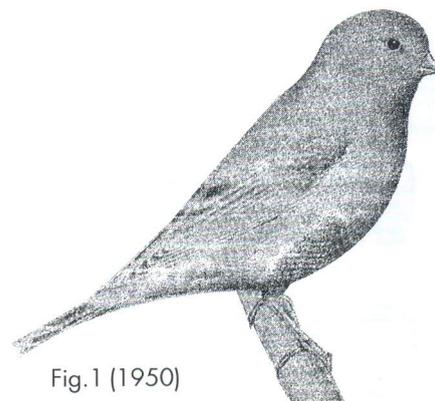
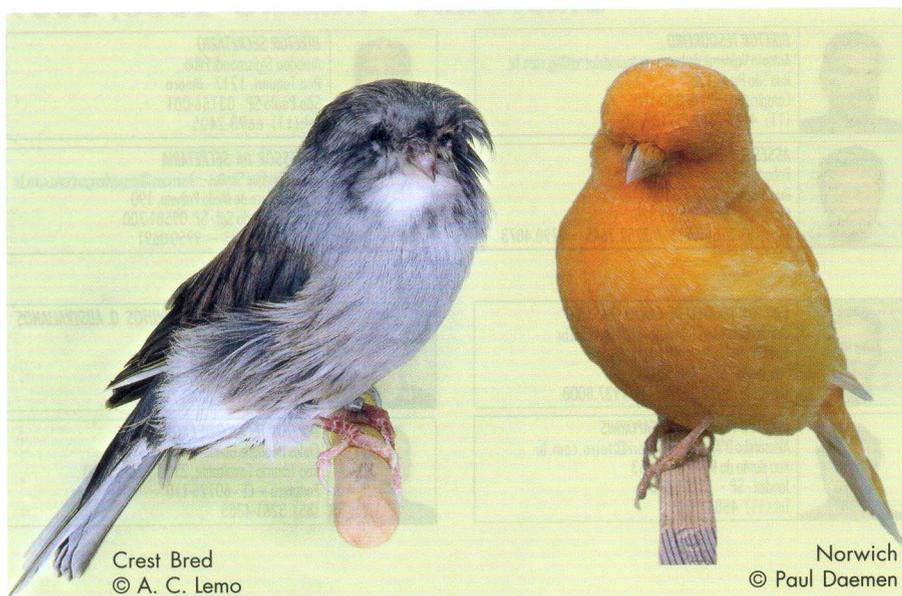


Fig.1 (1950)

plumagem, como no tamanho, e alguns já apresentando sobrançelas e eram conhecidos como “corujinhas”.

Na década de 70, aqui no Rio, começaram aparecer os que chamávamos de “peludos” e também os quistos.

Nessa época foram feitos cruzamentos destes pássaros com canários de cor e estes filhotes grandes, fizeram grande sucesso durante anos no segmento.

Acreditamos que muitos desses pássaros que aqui chegaram, fossem Crest Bred de baixa qualidade, mas como eram importados, eram considerados de “boa qualidade”.

Na década de 70 começaram a aparecer pássaros da raça Crested e seus parceiros Crest Bred.

Como sempre acontece, como eram poucos os pássaros disponíveis, os Crested foram cruzados aos Norwiches e a indefinição tomou conta da maioria dos pássaros que

I-Introdução

Muitas vezes nos perguntam como distinguimos um Norwich de um Crest Bred. Respondemos sempre que quando os pássaros são de boa qualidade é muito simples, pois, as duas raças, como mostra muito bem o nosso Manual de Julgamento, apresentam algumas características bem distintas apesar de outras serem bem semelhantes, como a posição e o implante das pernas e não há como confundi-las.

Quando os pássaros são de baixa qualidade, como acontece com certa frequência, fica complicado e em alguns casos é temerário afirmar a qual das raças pertence.

Nosso Manual em suas “Considerações Iniciais”, pág. 10, cita entre os defeitos desclassificantes para qualquer raça:

1- Inscrição em classe ou raça indevida;

2- Penalização em dois itens da tabela de julgamento com o valor mínimo para a gradação “FRACO” (exceto condição geral).

Estes dois itens permitem aos juízes alijar do concurso os “indefinidos ou limítrofes”.

II-Histórico

Os primeiros Norwiches que vimos no Brasil apareceram na década de 50 do século passado. Eram pássaros muito bonitos, como dizíamos, curtos e grossos, com plumagem muito cerrada, cauda curta e estreita e olhos bem aparentes. (fig. 1)

Na década de 60 apareceram outros um pouco diferentes, tanto na

se apresentavam.

Já faz mais de trinta anos e ainda não conseguimos nos libertar dessa praga.

III-Diferenças fundamentais

1ª- Cabeça

A cabeça do Norwich é arredondada sob todos os ângulos que se observa. A frente é elevada, em arco, o topo arredondado com o centro da cabeça mais alto, olhos visíveis e pouca ou ausência de sobrancelhas. A foto 1 mostra um

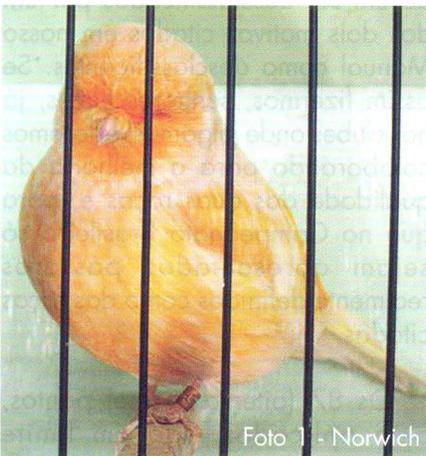
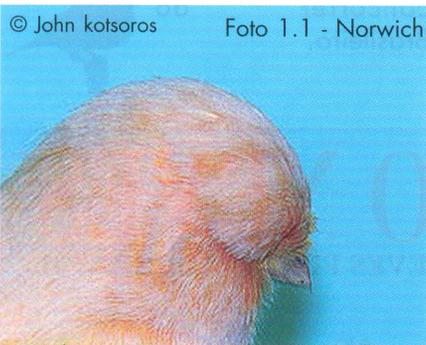


Foto 1 - Norwich

© John kotsoros Foto 1.1 - Norwich



© Paul Daemen Foto 1.2 - Norwich



Norwich com a cabeça próxima da perfeição, assim como a 1.1 e 1.2

A cabeça do Crest Bred é também arredondada, mas o topo é quase plano. A frente não é muito elevada, as sobrancelhas são grandes, praticamente obscurecendo os olhos quando o pássaro é visto de perfil. As penas longas da cabeça curvam-se em direção ao bico. As fotos 2, 2.1 e 2.2



© Alcedo - Foto 2 - Crest Bred



© M. Q. Garcia - Foto 2.1 - Crest Bred



© A. C. Lemo - Foto 2.2 - Crest Bred

dão uma idéia excelente de como se apresenta a cabeça dos Crest Bred.

2ª Forma do Corpo

O corpo do Norwich visto por cima, lembra um pião. Os ombros largos afunilam rapidamente em direção à cauda. (fig. 1)

No corpo do Crest Bred o afunilamento não é tão pronunciado e dá a impressão de ser mais longo que o Norwich. (fig. 2)



Fig.2 (1950 - 60)

3ª- Plumagem

A plumagem do Norwich deve ser compacta. Fachos ausentes ou incipientes. As penas são largas, mas rígidas. A cauda é curta e compacta (cerca de 1/3 do comprimento do exemplar). A curvatura que sai de entre as pernas até o início da cauda é perfeitamente definida e em concordância com a curvatura do peito. O pássaro da foto 3 mostra perfeitamente uma plumagem excelente e a concordância entre as curvas.



Foto 3 - Norwich

<http://yuksekcakmakci.sitemynet.com/alper/id2.htm>

A plumagem do Crest Bred não é compacta. Podem aparecer penas soltas, principalmente no peito e nos flancos. Os fachos são abundantes e as penas são largas mas não muito rígidas, face principalmente ao acasalamento entre nevados, muito utilizado. A cauda é média e não muito compacta. Dificilmente se nota a curvatura do entre pernas ao início

da cauda, pois, esta fica escondida pelas penas longas dos flancos (saías) e pelos chorões. (foto 4)

Atualmente, no hemisfério norte, com 65 (sessenta e cinco) pontos atribuídos à cabeça ou topete, praticamente define o pássaro, somente nesse item, ficando muito reduzida a influência das outras

características da tabela. Como no Brasil o topete vale 45 (quarenta e cinco) pontos, as outras características têm ainda boa influência na avaliação dos pássaros.

IV-Conclusão

Apesar da propalada confusão entre as duas raças, esta só se faz sentir quando os pássaros são de pouca qualidade. Em pássaros que possuem as características da raça em excelência não existe a dúvida. Os pássaros que não apresentam em evidência, principalmente as características que os diferenciam devem ser desclassificados por um dos dois motivos citados em nosso Manual como desclassificantes. Se assim fizermos, senhores juizes, já nos clubes onde julgamos, estaremos colaborando para a melhoria da qualidade das duas raças e, para que no Campeonato Brasileiro só sejam apresentados pássaros realmente definidos como das raças citadas.

Os 87 (oitenta e sete) pontos, bem aplicados, são um limite aceitável para concorrer ao Brasileiro.



Foto 4 - Crest Bred